

TRIBUNAIS DE CONTAS E ANDRAGOGIA: um estudo sobre os Projetos Político Pedagógicos das Escolas de Contas

COURTS OF ACCOUNTS AND ANDRAGOGY: a study on the Political Pedagogical Projects of Schools of Accounts

Gilson Piqueras Garcia¹

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é analisar como a Andragogia orienta os Projetos Político Pedagógicos das Escolas de Contas. Andragogia é a arte e ciência de ajudar adultos a aprender. A pergunta da pesquisa é: o conceito de Andragogia orienta os Projetos Político Pedagógicos das Escolas de Contas? Este é um estudo exploratório, qualitativo e quantitativo, que utiliza a técnica documental para coleta de dados e a análise de conteúdo como ferramenta de análise de dados. O estudo se justifica na medida em que as Escolas de Contas desempenham o importante papel de desenvolver competências dos servidores dos Tribunais de Contas, assim como dos jurisdicionados, controladores sociais e da sociedade em geral. Neste artigo, o modelo teórico da Andragogia é apresentado, os resultados são exibidos e discutidos e, ao final, a questão de pesquisa é respondida, sendo, portanto, cumprido o objetivo do estudo.

Palavras-chave: Andragogia. Escolas de Contas. Projeto Político Pedagógico. Tribunais de Contas.

Abstract: The general objective of this work is to analyze how Andragogy guides the Pedagogical Political Project of the Schools of Accounts. Andragogy is the art and science of helping adults learn. The research question is: Does the concept of Andragogy guide the Pedagogical Political Project of the Schools of Accounts? This is an exploratory, qualitative and quantitative study, using a documental technique for data collection and content analysis as a data analysis tool. The study is justified insofar as the Schools of Accounts play the important role of developing the competences of the employees of the Courts of Accounts, as well as those in jurisdiction, social controllers, and society in general. The theoretical model of Andragogy is presented, the results are displayed and discussed, and the research question is answered. The objective of the study is, therefore fulfilled.

Keywords: Andragogy. Schools of Accounts. Political Pedagogical Project. Courts of Accounts.

1 INTRODUÇÃO

As Escolas de Contas praticam, predominantemente, o que se pode chamar de Andragogia. Knowles, Holton e Swanson (2011) definem Andragogia como “a arte e ciência de ajudar adultos a aprender, em contraste com a Pedagogia, que é a arte e a

1 Diretor da Escola de Gestão e Contas, Auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Doutor em Ciência e Tecnologia pela UNESP. Engenheiro Civil e Mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Especialista em Administração pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. gilson.garcia@tcm.sp.gov.br.

ciência de ensinar crianças”. O que aqui parece ser uma simples separação por faixa etária, representa, na verdade um salto semântico. Ao definir a Andragogia como a arte de ajudar adultos a aprender, em vez de ensinar adultos, Knowles destaca o novo paradigma trazido pelo seu modelo de aprendizagem (BARROS, 2018).

O Brasil possui 33 Tribunais de Contas, dos quais 32 têm Escolas de Contas. Em pesquisa conduzida pelo Instituto Rui Barbosa (IRB) em 2020, 15 Escolas de Contas declararam possuir Projeto Político Pedagógico (PPP). “O Projeto Político Pedagógico – PPP, principal documento direcionador da escola, tem como objetivo principal orientar o trabalho desenvolvido em todas as instâncias que nela estão inseridas ou associadas e envolve questões administrativas, pedagógicas e políticas.” (GUEDES, 2021, p. 2).

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a Andragogia orienta os Projetos Político-Pedagógicos das Escolas de Contas. A pergunta da pesquisa é: O conceito de Andragogia orienta os Projetos Político-Pedagógicos das Escolas de Contas? Esta pesquisa é exploratória, qualitativa e quantitativa, que utiliza técnica documental para coleta de dados e análise de conteúdo como ferramenta de análise de dados. O estudo se justifica na medida em que as Escolas de Contas desempenham o importante papel de desenvolver competências dos servidores dos Tribunais de Contas, assim como dos jurisdicionados, controladores sociais e da sociedade em geral. No item a seguir, será apresentado o referencial teórico da Andragogia. O terceiro item apresenta os métodos e técnicas para coleta e análise dos dados. No item quatro, os resultados serão apresentados e analisados. Por fim, o referido trabalho se encerra com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: ANDRAGOGIA

“O termo andragogia provém do grego andros = adulto + agogos = guiar, conduzir, educar. Foi cunhado em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp, para descrever o método de ensino utilizado por Platão com pequenos grupos de adultos.” (FILATRO, 2015, [n.p]). Segundo Knowles, Holton e Swanson (2011), durante séculos prevaleceu apenas um modelo de aprendizagem, que servia como guia para as práticas educacionais, independente da idade do aluno, a Pedagogia. A Pedagogia tem origem no século VII com o ensino religioso, onde padres ensinavam crianças a ler e a escrever. Este modelo permaneceu, em grande parte, inalterado até a virada do século XX, quando começaram os primeiros estudos de psicopedagogia. Havia muito conhecimento sobre ensino, mas pouco sobre aprendizagem, até que os primeiros estudos sobre educação de adultos começaram a aparecer depois da segunda guerra mundial. No início do século passado, quando a educação de adultos começou a se organizar mais sistematicamente, os alunos adultos apresentaram grande resistência às estratégias pedagógicas tradicionais, como: aulas expositivas, leituras, exercícios,

chamadas orais, memorização e exames. Os alunos adultos pareciam procurar algo diferente disto e as taxas de evasão foram altas.

Durante séculos prevaleceu o paradigma de que aquilo que um indivíduo aprendia quando jovem era o suficiente para o restante da sua vida. Isto porque o intervalo de tempo entre mudanças sociais era muito maior que a expectativa de vida. Ao longo da história o intervalo entre mudanças sociais foi encurtando e a expectativa de vida das pessoas foi crescendo, até que no século XX, um indivíduo assistiu várias mudanças sociais durante sua vida. Como consequência, o ensino recebido pelo aluno quando jovem não vale mais para toda sua vida, a Educação se tornou uma tarefa para a vida toda, e o aprendizado mais importante é aprender a aprender (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011). Em função desta nova demanda houve um crescimento na quantidade de educadores adultos, e então resolveu-se denominar de Andragogia esta nova área de conhecimento, para diferenciá-la da Pedagogia. As diferentes hipóteses das quais partem a Pedagogia e a Andragogia estão resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 - Pressupostos dos modelos pedagógicos e andragógicos

Hipóteses sobre:	Pedagogia	Andragogia
Conceito de aluno	dependente (passivo)	autodirigido (ativo)
Conceito de professor	A sociedade espera que o professor decida o quê, quando e como vai ser aprendido, e se foi aprendido.	O professor tem o papel de encorajar e alimentar o autodirecionamento.
Papel das experiências anteriores do aluno	Pouca importância.	Um recurso rico de aprendizagem para eles mesmos e para os outros.
Técnicas de ensino	Aulas expositivas, leituras, exposições áudio visuais.	Experimentos de laboratório, debates, solução de problemas, estudos de caso, simulação, experiências de campo.
Disposição para aprender	Função da pressão da sociedade.	Função das necessidades da vida real.
Orientação para a aprendizagem	Aquisição de conteúdos (centrado em matérias). Uso no futuro.	Aquisição de competências (centrado em performance). Uso no presente.

Fonte: Adaptado de Knowles, Holton e Swanson (2011).

A partir destas hipóteses Knowles (2011) constrói o primeiro modelo teórico para a Andragogia, a saber:

Clima de Aprendizagem - Como a maioria dos alunos teve uma experiência passiva na Educação Infantil, mesmo que eles tenham bastante independência em todos os outros aspectos da vida adulta, quando retornam ao ambiente escolar, muitos tendem a reproduzir aquele comportamento passivo, como: sentar no fundo da sala, cruzar os braços e ficar calado. Um papel fundamental do educador de adultos é, portanto, ajudar os alunos a vivenciarem o ensino com a mesma independência que vivem em outros aspectos de sua vida. Por isto deve ser dada uma especial atenção à ambientação. Os móveis devem ser diferentes, não apenas porque adultos têm diferentes requisitos

físicos de crianças, mas também porque o formato tradicional das salas de aula, com, por exemplo, carteiras em fileiras e quadros negros, pode, inconscientemente, induzir os alunos adultos a terem um comportamento passivo. Carteiras em círculos para pequenos grupos podem ser mais adequado para interação entre adultos.

Diagnóstico de necessidades - Um aspecto fundamental da Andragogia é a motivação para aprender. Adultos se sentem mais motivados a aprender o que eles sentem necessidade, do que aquilo que os professores pensam que eles devem aprender. Por isto, é importante convencer os adultos a fazer um autodiagnóstico de necessidades de aprendizagem. Para isto, primeiro, deve ser construído um modelo de competências necessárias para atingir um modelo de performance desejada. Depois deve ser avaliado o nível atual das competências do aluno, dentro daquele modelo de competências. Em seguida, o aluno deve ser ajudado a medir a defasagem entre as competências presentes e as desejadas, de modo a sentir uma insatisfação causada pela diferença entre onde ele está e onde ele gostaria de estar, de modo que possa se direcionar para melhorar, e estar motivado para aprender.

O processo de planejamento - As pessoas têm maior comprometimento com as atividades educacionais quando elas participam do seu planejamento. Por isto, é importante que os professores envolvam os alunos no processo de planejamento do seu próprio aprendizado. A função do planejamento é traduzir o diagnóstico de necessidades em objetivos educacionais específicos.

Conduzindo as experiências de aprendizagem - Na prática da Andragogia o processo ensino-aprendizagem é uma responsabilidade mútua entre professores e alunos. Por isto não se espera que os professores façam uma pessoa aprender, que é o paradigma da Pedagogia, mas que ajudem uma pessoa a aprender.

Avaliação do aprendizado - Provavelmente, a maior incongruência entre o ensino tradicional e a Andragogia é o fato de o professor atribuir uma nota ao aluno. Nada pode fazer um adulto se sentir mais infantil do que ser julgado por outro adulto. Por isto, a Andragogia incentiva os processos de autoavaliação. Aqui, podem ser usados os diagnósticos antes e depois da experiência de aprendizagem, e a avaliação pode ser baseada no ganho de competências.

O papel da experiência - Diferentemente das crianças, os adultos tendem a definir quem eles são a partir do que eles fizeram. Eles derivam boa parte das suas identidades advindas das suas experiências. Por isto, quando eles são colocados em situações em que sua experiência não está sendo usada, ou seu valor é minimizado, eles não apenas sentem que sua experiência está sendo rejeitada, mas que eles estão sendo rejeitados como pessoas. A experiência dos adultos é um rico recurso de aprendizagem para eles próprios e para os outros. Para eles, novos conhecimentos podem ganhar mais significado ao serem relacionados com experiências passadas. Por outro lado, por terem fixado hábitos e padrões de pensamento, eles tendem a ter a mente menos aberta.

Ênfase em metodologias ativas - Pelo fato de os adultos serem eles próprios um rico recurso de aprendizagem, devem-se usar técnicas que façam fluir suas experiências, como: discussões em grupo, estudos de caso, simulações, atividades de campo, laboratório, seminários. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou *Problem Based Learning* (PBL), é uma metodologia ativa que tem tido uma utilização crescente na educação de adultos (GARCIA, 2014; GARCIA, 2019). Quanto mais ativo o papel do aluno no processo de aprendizagem, mais provavelmente ele estará aprendendo. Também devem ser enfatizadas as possíveis aplicações práticas da aprendizagem no cotidiano.

Shinoda (et al., 2014) estudaram a percepção de alunos de mestrado e doutorado em Administração da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo quanto à utilização da Andragogia. Os resultados mostraram que os alunos perceberam os elementos do processo de planejamento (preparação) e avaliação do aprendizado (avaliação contínua), mas não perceberam a presença do papel da experiência (uso de técnicas experienciais de aprendizagem).

A partir destes conceitos Knowles (2011) propôs um processo de sete fases para planejar e executar programas educacionais para adultos:

- 1) O estabelecimento de um clima propício para a aprendizagem adulta.
- 2) A criação de uma estrutura organizacional para o planejamento participativo.
- 3) O diagnóstico das necessidades de aprendizagem.
- 4) A formulação dos objetivos de aprendizagem.
- 5) O desenvolvimento de um roteiro de atividades.
- 6) A execução das atividades.
- 7) A reavaliação do diagnóstico das necessidades de aprendizagem.

Quanto às fases do processo andragógico, os resultados do estudo de Shinoda (et al. 2014) mostraram que os alunos perceberam a presença do estabelecimento do clima colaborativo (fase 1) e do estabelecimento de objetivos (fase 4).

O modelo de Knowles sofreu algumas críticas. Uma delas é que neste modelo dicotômico, a Pedagogia é associada ao ensino tradicional, ignorando as iniciativas progressistas do início do século XX, como a Escola Nova. Outra crítica é que o modelo é descritivo (com listas e catalogações) e não analítico, ou ainda, que o modelo é centrado no indivíduo e não leva em conta os outros contextos, como: o social, político, econômico e cultural. Apesar disto, existe o reconhecimento que Knowles foi quem lançou as bases da Andragogia como ciência. A Andragogia continua, em grande parte, válida, levando a muitos resultados exitosos (BARROS, 2018, p. 7).

Paulo Freire, teórico brasileiro da educação de jovens e adultos, diverge do modelo de Knowles em um ponto. Freire (2019) valoriza o papel da complexidade social em oposição a uma excessiva centralização no indivíduo. No entanto, os dois modelos têm convergências importantes: o pressuposto de que o aluno adulto é

independente para aprender, e que o papel do professor é estimular e alimentar o movimento em direção à autonomia (FREIRE, 2019) e o reconhecimento da experiência do aluno como rico recurso educacional, o que Freire chama “saber de experiência feito” (BARROS, 2018, p. 12).

Silva e Torres (2017) realizaram uma revisão de literatura sobre a aplicação da Andragogia, em cursos de graduação e de pós-graduação de diversas áreas de conhecimento, e constataram que, apesar da importância do tema, a produção científica sobre ele, em língua portuguesa, é insuficiente. Padrão e Borges (2017) pesquisaram o uso dos conceitos de Andragogia pelos docentes dos cursos de ensino técnico para adultos do Instituto Federal de Sergipe e concluíram que embora os professores não conhecessem a Andragogia, parte significativa tinha interesse em participar de programas de formação sobre metodologias ativas de ensino. Jesus (2017) aplicou questionários e entrevistou 20 professores de administração em dois *campi* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Grande parte dos respondentes declararam não conhecer o modelo andragógico de aprendizagem. A metodologia andragógica parece pouco utilizada pelos docentes de adultos, conforme resultados da pesquisa de Carvalho e Lustosa (2019).

Bressiani e Roman (2017) estudaram dois cursos de capacitação na construção civil programados, considerando os princípios andragógicos. Ao final do curso foram aplicados questionários a 175 alunos com a finalidade de identificar a influência dos princípios da Andragogia na satisfação com o curso. As questões foram divididas em cinco princípios: Princípio 1 - Autoconceito do aprendiz; Princípio 2 - O papel da experiência do aprendiz; Princípio 3 - Prontidão para aprender e orientação da aprendizagem; Princípio 4 - A necessidade de conhecimento; Princípio 5 - A motivação para aprender. Os resultados mostraram uma associação significativa entre os princípios 2, 3 e 4 e a satisfação com o curso. Kozievitch (et al., 2021) analisaram a percepção de 148 alunos de Ciências Contábeis, de duas Instituições de Ensino Superior, em relação ao processo de aprendizagem conduzido sob os fundamentos da Andragogia. A percepção dos alunos foi avaliada através de questões relacionadas a cinco princípios: necessidade de saber do aprendiz; conceito de si; prontidão para aprender; orientação para a aprendizagem; e motivação para aprender. Concluiu-se que os alunos mostraram alta concordância com todos os princípios, com exceção do conceito de si, o que significa que eles têm baixa concordância com a autonomia, e, portanto, são dependentes dos professores.

Oliveira (2017) entrevistou sete profissionais de educação corporativa e concluiu que apesar de eles conhecerem os fundamentos da Andragogia, ela não era utilizada nas ações educacionais das suas organizações. Segundo Santos e Figueiredo (2018), a abordagem andragógica é de fundamental importância para o desenvolvimento de competências profissionais pelas Escolas de Governo, num contexto de educação continuada (*lifelong learning*).

O Quadro 2 apresenta o modelo de análise, construído a partir do referencial teórico, e que será usado na análise dos resultados.

Quadro 2 - Modelo de Análise

Conceito	Dimensão	Indicador (frequência de palavras ou expressões no texto do PPP)
Andragogia	Papel do aluno	autonomia
	Papel das experiências	experiências
	Técnicas de ensino	metodologias ativas
	Motivação para aprender	necessidades
	Orientação para a aprendizagem	competências

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Esta é uma pesquisa exploratória que utiliza técnica documental. O estudo é qualitativo e quantitativo. O Brasil possui 33 Tribunais de Contas, dos quais 32 possuem Escolas de Contas. No Diagnóstico das Escolas de Contas 2020, realizado pelo Instituto Rui Barbosa (IRB), 15 Escolas de Contas declararam possuir Projeto Político Pedagógico (PPP). Foram solicitados os PPPs para os gestores de todas as Escolas de Contas. Nove Escolas de Contas enviaram seus PPPs, que foram objeto de análise. A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A adesão dos PPPs às diferentes dimensões do conceito de Andragogia foi analisada através de palavras ou expressões que são indicadores dessas dimensões. Cada uma destas dimensões é uma categoria temática conforme Bardin (2016). A frequência destas palavras ou expressões fornecem elementos para responder ao problema de pesquisa (o conceito de Andragogia orienta os Projetos Político Pedagógicos das Escolas de Contas?).

4 RESULTADOS

O Quadro 3 apresenta os nove Projetos Político- Pedagógicos coletados.

Quadro 3 - Projetos Político-Pedagógicos

Tribunal de Contas	Nome do documento	páginas
Tribunal de Contas da União (TCU)	Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 (BRASIL, 2018)	141
Tribunal de Contas do Distrito Federal (TC/DF)	Projeto Político Pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2016)	26
Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE/BA)	Projeto Político Pedagógico 2021 (BAHIA, 2021a)	11
Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE/CE)	Projeto Político Pedagógico Andragógico (CEARÁ, 2014)	38
Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE/PA)	Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2021 (PARÁ, 2016)	72
Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE/PE)	Projeto Político Pedagógico (PERNAMBUCO, 2020)	96
Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ)	Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 (RIO DE JANEIRO, 2020)	127
Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCM/BA)	Projeto Político Pedagógico (BAHIA, 2021b)	14
Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM/GO)	Projeto Político Pedagógico (GOIÁS, 2011)	16

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A Tabela 1 apresenta as frequências das citações da palavra **andragogia**, que são mencionadas em cinco dos nove PPPs analisados. Em seguida, estão apresentados trechos dos textos dos PPPs que contém a palavra **andragogia** (grifos do autor).

Tabela 1 - Frequência da palavra andragogia

Palavra	TCU	TC DF	TCE BA	TCE CE	TCE PA	TCE PE	TCE RJ	TCM BA	TCM GO
Andragogia	9	8	0	4	4	10	0	0	0

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

“O princípio da **andragogia** orienta o planejamento das ações educacionais no ISC, tornando o servidor parte fundamental nas relações de ensino e aprendizagem, pois traz consigo a experiência de sua atuação profissional.” (BRASIL, 2018, p. 78).

“São princípios orientadores das ações da Escola de Contas Públicas do TC/DF: **Andragogia**; [...]” (DISTRITO FEDERAL, 2016).

“A **andragogia** como referencial no planejamento, instrução e gestão de resultados dos cursos; [...]” (CEARÁ, 2014).

“Tal percepção de que a prática educativa deve estar voltada à autonomia do estudante [...] complementa-se, no projeto educacional da ECPBG, com o conceito de **andragogia**.” (PERNAMBUCO, 2020, p. 51).

“Por reconhecer as particularidades da forma como aprendemos nessa fase da vida, a **andragogia** é conceito que se coaduna com as ações da Escola.” (PERNAMBUCO, 2020, p. 51).

Os cinco PPPs que citam a palavra Andragogia afirmam que ela é um princípio que orienta as ações educacionais. A Tabela 2 mostra os resultados dos indicadores das cinco dimensões do conceito de Andragogia, por Escola de Contas, do modelo de análise do Quadro 2. Como medida do grau de aderência dos PPPs ao conceito da Andragogia foi utilizada a frequência total dos indicadores (palavras) das cinco dimensões do conceito, dividida pela quantidade de páginas do PPP, uma vez que os PPPs têm tamanhos distintos. A média geral é 1,1 palavras por página. Dos cinco PPPs que citam a palavra Andragogia, três (TCU, TC/DF e TCE/PA) têm valores acima da média, o que é um resultado esperado. Os outros dois PPPs (TCE//CE e TCEPE) têm valores abaixo da média, o que pode indicar que estes PPPs, apesar de declararem se orientar pelo princípio da Andragogia, pouco se referem às dimensões do conceito nos seus textos. Dos quatro PPPs que não citam a palavra Andragogia em seu texto, três (TCE/BA, TCM/BA e TCM/GO) têm valores abaixo da média, o que é também um resultado esperado. Já o TCE/RJ ficou na média, o que pode indicar que, apesar de não citar explicitamente a palavra Andragogia, as dimensões do conceito estão contempladas no texto do PPP.

Tabela 2 - Indicadores da Andragogia por Escola de Contas

Palavra	TCU	TC DF	TCE BA	TCE CE	TCE PA	TCE PE	TCE RJ	TCM BA	TCM GO	Total
Autonomia	6	2	6	6	11	19	7	0	1	58
Experiências	37	4	0	0	3	0	25	1	0	70
Metodologias ativas	5	0	0	0	0	11	6	0	0	22
Necessidades	42	11	0	2	31	9	47	0	4	146
Competências	99	41	4	20	70	15	57	5	8	319
Total	189	58	10	28	115	54	142	6	13	615
Páginas	141	26	11	38	72	96	127	14	16	541
palavras por página	1,3	2,2	0,9	0,7	1,6	0,6	1,1	0,4	0,8	1,1

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A Tabela 3 apresenta os resultados totais para as cinco dimensões do conceito de Andragogia do modelo de análise do Quadro 2.

Tabela 3 - Indicadores das cinco dimensões da Andragogia

Palavra	TOTAL	%
Autonomia	58	9
Experiências	70	11
Metodologias ativas	22	4
Necessidades	146	24
Competências	319	52
TOTAL	615	100

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Embora citada em todos os PPPs, com exceção do TCM/BA, a **autonomia** do aluno responde por apenas 9% das ocorrências de palavras. O baixo percentual de ocorrências da palavra autonomia está na mesma direção dos resultados de Bressiani e Roman (2017) e Kozievitch (et al., 2021), onde os alunos pesquisados não identificaram a presença do princípio da autonomia. Abaixo temos trechos selecionados dos PPPs que contém a palavra autonomia.

“aprender a ser – envolve desenvolver **autonomia** de pensamento e discernimento, senso de propósito, ética, responsabilidade, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral.” (BRASIL, 2018, p. 77).

“O participante será estimulado a descobrir soluções diante de problemas e situações que devam ser resolvidos com **autonomia** e criatividade utilizando os conhecimentos adquiridos durante o curso, a experiência de vida e profissional, [...]” (CEARÁ, 2014).

“A ECAV objetiva formar o aluno visando a sua **autonomia** em relação aos seus posicionamentos diante da sociedade e da instituição a qual é vinculado, assumindo responsabilidades diante dos resultados de suas ações, [...]” (PARÁ, 2016, p. 51).

“Nesse sentido, a **autonomia** – enquanto capacidade de se autogerir – é também um dos princípios andragógicos que dizem respeito ao público-alvo da ECPBG.” (PERNAMBUCO, 2020, p. 51).

“Do ponto de vista conceitual, esta última abordagem postula a capacidade de autoaprender e, com isso, praticar o autodesenvolvimento, para o qual é necessário um elevado nível de **autonomia** por parte de quem busca o conhecimento”. (PERNAMBUCO, 2020, p. 53).

O papel das **experiências** responde por 11% das ocorrências. Este baixo percentual está na mesma direção do resultado de Shinoda (et al., 2014), que apontou que os alunos não perceberam este princípio na experiência educacional pesquisada. Cinco dos nove PPP citam a palavra **experiências**. A seguir exibe-se alguns trechos:

“O respeito ao conhecimento e às **experiências** individuais é entendido como fator que impulsiona a dinâmica do ambiente de aprendizagem.” (BRASIL, 2018, p. 78).

“[...] as **experiências** que o adulto possui influenciam e dão forma ao conhecimento que lhe é transmitido; [...]” (DISTRITO FEDERAL, 2016).

“para os adultos, suas **experiências** são a base de seu aprendizado. Os métodos de aprendizagem que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes; (PARÁ, 2016, p. 37).

“Nessa concepção de educação há uma interação entre um grupo de sujeitos, que trocam informações, **experiências** e objetivos.” (BAHIA, 2021b).

O uso de metodologias ativas de ensino é responsável por apenas 4% das citações. Apenas três dos nove PPPs contém a expressão metodologias ativas:

“As metodologias de ensino selecionadas na condução das ações educacionais desenvolvidas pelo ISC [...] fundamentam-se [...], sobretudo em relação a **metodologias ativas** de ensino e aprendizagem.” (BRASIL, 2018, p. 85)

“A ECPBG adota esse entendimento e, por isso, incorpora ao seu projeto educacional, como base metodológica, a perspectiva das **Metodologias Ativas**, em que o estudante é o foco da aprendizagem.” (PERNAMBUCO, 2020, 52).

“Destaca-se, desde já, a necessidade de aprofundar a capacitação da equipe técnica da ECG/TCE-RJ, como servidores administrativos, coordenadores e docentes. O trabalho visa atuar com **metodologias ativas** e currículos flexíveis.” (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 19).

A palavra **necessidades** responde por 24% das citações, o que indica que os PPPs consideram que a motivação dos adultos é determinada por questões intrínsecas, as necessidades de desenvolvimento, e não por motivos extrínsecos, como a pressão da sociedade. Dos nove PPPs, sete mencionam a palavra **necessidades**:

“O estudante organiza sua aprendizagem, busca os conhecimentos de acordo com suas expectativas e **necessidades** de desenvolvimento e determina o caminho para alcançar seus objetivos educacionais.” (BRASIL, 2018, p. 78)

“As ações educacionais do Plano de Educação Corporativa devem ter como origem o plano de desenvolvimento de pessoas, a partir da definição de **necessidades** de treinamento e desenvolvimento.” (PARÁ, 2016, p. 60).

“O processo contempla a elaboração do Plano de Desenvolvimento Profissional, que contém o diagnóstico das **necessidades** e a indicação das respectivas ações voltadas ao aprimoramento das competências [...]” (PERNAMBUCO, 2020, p. 70).

“Hoje, o grande desafio dessas escolas é articular a gestão da educação para o trabalho com o referencial de competências. Isso significa pensar em como usar a noção de competência para alimentar a definição das **necessidades** de capacitação.” (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 76).

“Deste modo, o planejamento de cursos é pensado e elaborado visando atingir públicos específicos conforme **necessidades** identificadas.” (GOIÁS, 2011, p. 10).

A palavra **competências** é responsável por 52 % das ocorrências, o que indica que a orientação da aprendizagem para competências (e não conteúdos) está bem consolidada nos PPPs. Todos os PPPs analisados mencionam a palavra **competências**:

“Essa exigência situa o projeto pedagógico como um “documento” estratégico que orienta o processo de aquisição, aperfeiçoamento ou desenvolvimento de **competências** nos servidores, [...]” (BRASIL, 2018, p. 22).

“Aprender a fazer representa o desenvolvimento de **competências** que envolvem experiências sociais e de trabalho que possibilitem enfrentar diferentes situações e resultem em um melhor desempenho no trabalho em grupo.” (DISTRITO FEDERAL, 2016).

“O negócio da Escola de Contas é o desenvolvimento de **competências** individuais e organizacionais.” (BAHIA, 2021a).

“Uma agenda de atividades, de acordo com o objeto da aprendizagem, será previamente apresentada tendo em vista as propostas de desenvolvimento de **competências**, apoiadas na estrutura de conhecimento do curso.” (CEARÁ, 2014).

“O aluno-servidor deverá mobilizar habilidades e articular conhecimentos e conceitos específicos e alcançar **competências** necessárias para atuar no seu lugar de trabalho e na sociedade.” (CEARÁ, 2014, p. 15).

“A ECAV promove o desenvolvimento de **competências** profissionais e organizacionais e a educação continuada dos servidores e jurisdicionados do TCE/PA [...]” ((PARÁ, 2016, p. 20).

“A noção de desenvolver-se por **competências** pode ser compreendida dentro do espectro da andragogia, mas também da heutigogia.” (PERNAMBUCO, 2020, p. 53).

“[...] adotou-se um modelo de capacitação e formação [...] que priorize uma visão global de formação profissional, considerando **competências** técnicas e comportamentais, e a aplicação prática dos conhecimentos aprendidos.” (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 16).

“Atribuição/Negócio: Desenvolvimento de **competências** individuais e organizacionais.” (BAHIA, 2021b).

“[...] cumpre, também, à EC, o papel de proporcionar ao servidor atualização permanente, com o objetivo de adquirir ou desenvolver **competências** específicas nas temáticas pertinentes à sua área de atuação.” (GOIÁS, 2011, p. 6).

Os trechos anteriormente descritos, extraídos de partes dos PPPs, para cada uma das cinco dimensões estudadas, têm os mesmos núcleos de sentido dos respectivos princípios apresentados no referencial teórico, o que é uma confirmação qualitativa da análise quantitativa.

5 CONSIDERAÇÕES

O conceito de Andragogia foi dividido em cinco dimensões e respectivos indicadores, por meio de um modelo de análise. A análise quantitativa foi feita através de frequência de palavras ou expressões associadas aos diferentes princípios da Andragogia, através técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Os resultados mostraram como os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das Escolas de Contas têm sido orientados pelos princípios da Andragogia, o que responde à pergunta de partida. O objetivo geral do trabalho foi, portanto, cumprido. Apesar de, no conjunto, os PPPs apresentarem uma razoável adesão aos princípios da Andragogia, observou-se uma grande diferença entre Escolas de Contas. Pesquisou-se não apenas a menção à palavra andragogia no texto do PPP, mas também palavras usadas como indicadores da presença dos seus princípios. Desta forma, foi verificado que nem sempre a citação da palavra andragogia está associada à observação de palavras relacionadas aos seus princípios no texto dos PPPs.

Além disso foi estudada a frequência relativa dos indicadores (palavras) ligada às dimensões do conceito. As palavras competências e necessidades, mais relacionadas ao planejamento das ações educacionais, respondem por três quartos das observações. Por outro lado, as palavras autonomia e experiências, e a expressão metodologias ativas, mais ligadas à execução das ações educacionais, respondem por apenas um quarto das observações. Estes resultados indicam que as Escolas de Contas talvez incorporem mais a Andragogia no planejamento das ações educacionais do que na sua execução. Uma limitação do trabalho é que seu objeto é apenas os PPPs das Escolas de Contas.

É importante também estudar a adesão à Andragogia e seus princípios no cotidiano das Escolas de Contas, o que é uma sugestão para trabalhos futuros. Outra limitação do estudo é que ele faz a análise de conteúdo dos PPPs com relação ao conceito de Andragogia e seus princípios. Seria interessante proceder uma análise de conteúdo geral dos textos dos PPPs, o que remete a outra sugestão de estudo posterior.

REFERÊNCIAS

- BAHIA [Estado]. Tribunal de Contas do Estado da Bahia. **Projeto Político-Pedagógico 2021**. Salvador: 2021a.
- BAHIA [Estado]. Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia. **Projeto Político Pedagógico**. Salvador: 2021b.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia *versus* pedagogia ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Coleção Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 44, 2018.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024. **Boletim do Tribunal de Contas da União** [especial]. Ano. 37, n. 24, 2018. Brasília: TCU, 2018.
- BRESSIANI, L.; ROMAN, H. R. A utilização da Andragogia em cursos de capacitação na construção civil. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 24, n. 4, 2017, p. 745-762.
- CARVALHO, E. M. L.; LUSTOSA, M. F. Andragogia e a Resiliência no processo de Formação de Professores para o Ensino Superior. **RELEM Revista Eletrônica Mutações**. Jan., jul., 2019.
- CEARÁ. Tribunal de Contas do Estado do Ceará. **Projeto Político-Pedagógico-Andragógico**. Fortaleza: 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Tribunal de Contas do Distrito Federal. **Projeto Político-pedagógico**. Brasília: 2016.

FILATRO, A. **Estilos de Aprendizagem**. Módulo 1 Andragogia. Brasília: ENAP, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GARCIA, G. P. O ensino de engenharia e método PBL. *In*: Seminário Internacional de Educação Superior, 2014, Sorocaba. **Anais Eletrônicos [...]** Sorocaba: SP, 2014. p. 1-11. Disponível em: https://unisos.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/4_es_praticas_educacionais/07.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

GARCIA, G. P. Metodologias ativas de ensino e as escolas de contas: a aprendizagem baseada em problemas (ABP) no ensino de gestão pública. *In*: **Contando saberes**: algumas experiências das escolas de contas e gestão. COUTINHO, Doris de Miranda; GONÇALVES, André Luiz de Matos (Org.). Palmas: Instituto de Contas, 2019, 272 p.

GUEDES, N. C. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino em Perspectivas**, n. 2, 2021, p. 1-15. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GOIÁS. Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás. **Projeto Político-Pedagógico**. Goiânia: 2011.

JESUS, D. M. C. **Profissionalização docente sob a ótica da Andragogia**: um estudo com professores no ensino da Administração em uma universidade pública na Bahia. 125 f. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-graduação em Administração. Salvador: UNIFACS, 2017.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E.F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOZIEVITCH, Kelly Renata Mariani; LORENZINI, Lucas Précoma; SILVA, Moacir Borges da; WALTER, Silvana Anita. Aprendizagem à luz da Andragogia: comparação da percepção de discentes entre cursos de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, 2021, p. 1-20. [DOI]. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24343>. Acesso em: 13 jul. 2021.

OLIVEIRA, J. T. **A aplicação da andragogia na educação a distância pelos profissionais de Treinamento e Educação Corporativa**. 70 f. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação. Universidade Católica de Brasília, 2017.

PADRÃO, M. L.; BORGES, M. A. O. **Uso da andragogia em projetos de pesquisa e extensão**: a reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e suas implicações para a educação profissional. Natal: RN, IFRN, jul. 2017.

PARÁ. Tribunal de Contas do Estado do Pará. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2021**. Belém: 2016.

PERNAMBUCO. Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. **Projeto Político-Pedagógico**. Recife: 2020.

RIO DE JANEIRO. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Rio de Janeiro: 2020.

SANTOS, A. S.; FIGUEIREDO, F. C. Educação continuada em Escolas de governo: uso de Andragogia no desenvolvimento de competências profissionais. **Revista CESUMAR**. v. 23, n. 1, jan./jun. 2018, p. 27-46.

SHINODA, A. C. M.; TUMELERO, C.; MERINO, M. H.; DANESE, A. M.; CARNAÚBA, A. A. C.; MARINHO, B. de L. Um estudo do uso da andragogia na pós-graduação em administração. **REGE Revista de Gestão**. São Paulo, v. 21, n. 4, 2014, p. 509-524.

SILVA, M. L. C. A.; TORRES, M. L. O Estado da arte em andragogia: uma análise nas produções científicas. **Acta Científica**. Engenheiro Coelho: SP, 2017, p. 43-54.